

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA A OSTEOPOROSE EM JOVENS ESTUDANTES DE 17 A 20 ANOS DE IDADE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E PRIVADA DE GOIÂNIA

Camila Lucas de Souza (Acadêmica); Profa. Dra. Claudia Maria Rassi (Orientadora), Curso de Enfermagem. Universidade Católica de Goiás.

Contato: mila_lsouza@yahoo.com.br

O esqueleto ósseo tem função estrutural (mobilidade, suporte e proteção) e de reservatório de minerais essenciais. Mais de 86% da massa óssea é adquirida em torno dos 18 anos de idade. Os fatores que interferem na formação óssea podem ser divididos em dois grupos: fatores intrínsecos e fatores extrínsecos. Os primeiros incluem fatores hereditários (responsáveis por cerca de 80% do pico final de massa óssea), raça, sexo e fatores hormonais (hormônio de crescimento, fator de crescimento dependente de insulina I, estrógeno e testosterona); os fatores extrínsecos, por sua vez, dizem respeito a aspectos nutricionais, fatores mecânicos, hábitos, presença de doenças crônicas e uso de medicamentos. Dentre os fatores ambientais, uma dieta rica em cálcio e a realização regular de exercício físico propiciam uma massa óssea ideal. Uma dieta deficiente em cálcio e o sedentarismo, na infância e adolescência, contribuem para a formação de um osso frágil, de baixa resistência e suscetível a fraturas osteoporóticas. A osteoporose é definida pela Organização Mundial de Saúde como uma doença metabólica óssea sistêmica, caracterizada por diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, com conseqüente aumento da fragilidade do osso e da suscetibilidade a fraturas. Essa pesquisa teve como objetivo estudar os fatores de risco para a osteoporose em jovens estudantes (17- 20 anos de idade) de universidades públicas e privadas de Goiânia. Os materiais utilizados foram: o Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE) e três questionários: (1) Fatores de Risco para a Osteoporose, (2) Frequência Alimentar e (3) Recordatório de Consumo de Alimentos em 24 h. Os alunos entrevistados na Universidade Católica de Goiás totalizaram 200 e, na Universidade Federal de Goiás, 144. Essa pesquisa teve o propósito de estabelecer o perfil dos fatores de risco da população de jovens afim de posteriormente trabalhar a prevenção da osteoporose, dando maior ênfase aos aspectos de hábitos de vida e nutricionais, em particular aqueles relacionados ao consumo de cálcio. Ao analisar as tabelas concluímos que, os fatores de risco que tiveram maior prevalência na faixa etária de 18 anos de idade, na UCG foram: história familiar, medicamentos e imobilização prolongada, enquanto que na UFG foram: fratura, etnia, amenorreia e doenças. Na faixa etária de 19 anos de idade, a maior prevalência na UCG foi de: fratura, etnia e imobilização, enquanto que na UFG foi de: história familiar, amenorreia, medicamentos e doenças que induzem a perda ossea. Na faixa etária de 20 anos de idade, foram mais prevalentes, na UCG: fratura e imobilização, enquanto que, na UFG, foram: história familiar, etnia, amenorreia, medicamentos e doença.

Palavras-chaves: 1) Dieta rica em cálcio; 2) Hábitos de vida e nutricionais; 3) Prevenção da osteoporose.

Apoio: Voluntário.